

| | |
|---------------------------------------|--|
| CLIENTE: iPersonae | |
| DATA DE VEICULAÇÃO: 26/11/2016 | VEÍCULO: Revista Correio Negócios |
| CADERNO: | ÁREA: |
| AUTOR: | PÁGINA: 76 e 77 |
| TÍTULO: Você é? | |

76

CORREIO | NEGÓCIOS

MERCADO DE TRABALHO GERENCIAMENTO DE CARREIRA

Hérica Santos é master coach e analista comportamental



QUE PROFISSIONAL

VOCÊ É?

SAIBA QUAIS PROFISSÕES SENTEM MENOS A RECESSÃO E AVALIE A POSSIBILIDADE DE MUDAR DE RAMO

Por **ADREANA OLIVEIRA**

O momento pelo qual o País passa leva a incertezas. Mas 2017 está para chegar e, mesmo não sendo confirmada a retomada do crescimento econômico brasileiro a curto prazo, há áreas em que a recessão tem menos força. A reportagem procurou uma especialista em gerenciamento de carreira para dar dicas sobre como entrar ou se recolocar no mercado de trabalho e nos dar um panorama do tipo de profissional que este mercado precisa.

Hérica Santos, master coach e analista comportamental, tem 20 anos de experiência em gerenciamento de carreira. A princípio, a ideia da reportagem era falar sobre "profissões do futuro", mas o futuro não existe sem o passado nem o agora.

Por isso, é importante que, na hora de encontrar o seu lugar ao sol, você tenha consciência do que pode oferecer e principalmente como levar isso para um possível empregador.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTPS), no período de janeiro a setembro de 2016, todos os setores de atividade registraram perda de empregos, com exceção do setor de administração pública, que registrou a geração de quatro postos de trabalho.

O pior resultado foi o do setor de comércio (-1.426), seguido pelos setores de indústria de transformação (-731), serviços (-462), agropecuária (-316), construção civil (-70), serviços industriais de utilidade pública (-30) e extrativa mineral (-18).

No entanto, mesmo diante de um cenário desanimador, existe a possibilidade de você começar o ano com pelo menos boas perspectivas. "Pelo que percebemos nos últimos quatro meses, as empresas estão voltando a ter crença de que em 2017 as coisas vão melhorar, mesmo que esse reaquecimento seja tímido no início", afirma Hérica Santos.

Segundo ela, atualmente as profissões voltadas para infraestrutura, coordenação, tecnologia da informação (TI), suporte e data center tendem a ter um número maior de vagas no mercado. "A primeira coisa que quebra quando uma empresa entra em crise é o suporte e, com a retomada do crescimento no mercado, a área volta a contratar", diz a master coach.

PLATAFORMAS MOBILE

CIDADE AINDA CARECE DE DESENVOLVEDORES E ESPECIALISTAS

Segundo dados apresentados no 34º Ebit WebShoppers da Ebit, que desde 2000 acompanha a evolução do varejo digital no Brasil, no primeiro semestre de 2016, as vendas pela internet alcançaram um faturamento de R\$ 19,6 bilhões, o que representa um crescimento nominal de 5,2% em comparação com o mesmo período de 2015. Ainda segundo o estudo, as compras realizadas por smartphones e tablets representam 18,8%, na média do semestre; em junho, chegaram a 23%. Com o crescimento das plataformas mobile e web, torna-se necessário um maior número de profissionais da área de coordenação e desenvolvimento de programas para iOS e Android e ainda na área

de suporte para os usuários de serviços como e-commerce. "Notamos uma escassez no mercado de especialistas em McIntosh, por exemplo, que conta com poucos profissionais e conhecedores da área", afirma Hérica Santos. A McIntosh é líder mundial em sistema de entretenimento doméstico há mais de seis décadas e tem ganhado

força no mercado brasileiro nos últimos anos.

